**DIAGNÓSTICOS DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS NO HOSPITAL VETERINÁRIO ADÍLIO SANTOS DE AZEVEDO: ESTUDO RETROSPECTIVO**

Iris de Araújo **CAVALCANTE¹;** Ayanne Cybelle Ferreira de **ARAÚJO²;** Milena Mirelle Oliveira Nogueira **LIMA3;** Brendo Andrade **LIMA4;** Isabela Calixto **MATIAS5;** Mariana Lumack do Monte **BARRETTO6;** Katarine de Souza **ROCHA7**

1 Acadêmica de Medicina Veterinária pelo IFPB – Campus Sousa. E-mail: iris.cavalcante@academico.ifpb.edu.br

2 Acadêmica de Medicina Veterinária pelo IFPB – Campus Sousa. E-mail: ayannecybelle16@gmail.com

3 Especializanda em Clínica Médica de Pequenos Animais pelo IFPB – Campus Sousa. E-mail: milenamirelleon@gmail.com

4 Especializando em Clínica Médica de Pequenos Animais pelo IFPB – Campus Sousa. E-mail: brendoandrade16@gmail.com

5 Doutoranda do Laboratório de Patologia Animal pelo IFPB- Campus Sousa. E-mail: isabelacm.vet@gmail.com

6 Técnica do Laboratório de Patologia Animal pelo IFPB- Campus Sousa. E-mail: mariana.barretto@ifpb.edu.br

7 Docente do curso de Medicina Veterinária pelo IFPB – Campus Sousa E-mail: katarine.rocha@ifpb.edu.br

**Resumo:** O carcinoma de células escamosas (CCE) é classificado como uma neoplasia epitelial maligna que atinge os queratinócitos. Não possui predisposição sexual, racial ou etária. Devido a crescente casuística deste carcinoma nos pacientes atendidos na clínica médica de pequenos animais do Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HVASA), o presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento retrospectivo da ocorrência do CCE em cães e gatos atendidos no referido local. Para tal, realizou-se a análise das fichas de atendimento clínico dos pacientes atendidos entre setembro de 2023 a junho de 2024. No referido período, foram diagnosticados sete casos de CCE, sendo o perfil predominante dos pacientes, felinos fêmeas. A principal localização das lesões deu-se no pavilhão auricular e todos os pacientes possuíam parte da pelagem branca e passaram por longos períodos de exposição solar. Conclui-se que a longa exposição aos raios solares e a cor da pelagem branca dos animais são fatores determinantes na ocorrência deste carcinoma.

**Palavras-chave:** CCE; Queratinócitos; Retrospectivo.

**Introdução:** Também conhecido como carcinoma espinocelular ou epidermóide, o carcinoma de células escamosas (CCE) é um tumor de epiderme com diferenciação escamosa, sendo uma neoplasia epitelial maligna, originada nos queratinócitos (BRITO, 2023). O CCE não tem predisposição racial ou sexual, no entanto a ocorrência vem aumentando na clínica veterinária de pequenos animais, acometendo cães e gatos de diferentes raças e de ambos os sexos, sendo responsável por até 10% das neoplasias cutâneas na espécie canina (FERREIRA et al., 2022).

 O CCE tem como principal fonte causadora a radiação causada pela prolongada exposição solar, e é geralmente precedido pela condição pré-cancerosa denominada de queratose actínica (ou carcinoma *in situ*) além de ser uma dermatose pré-maligna (BRITO, 2023). Porém, outros fatores de risco estão relacionados com a falta de pigmentação da epiderme, perda ou cobertura de pelos muito esparsas e papilomatose, infecção viral de caráter notadamente neoplásico (VALDEZ et al., 2023).

 O CCE caracteriza-se como uma neoplasia em forma de escamas, papilas ou massas fungiformes, de tamanho milimétrico podendo chegar a centímetros de diâmetro. Aqueles animais diagnosticados com CCE podem desenvolver quadros de alopecia, eritema, ulceração, adelgaçamento de epiderme e descamação seguida de formação de crostas (FERREIRA et al., 2022).

 A citologia fornece um diagnóstico presuntivo, sendo a biópsia, seguida da análise histopatológica o meio confirmativo. O tratamento do CCE vem se modificando e evoluindo constantemente, sendo os mais comuns, a quimioterapia que pode ser administrada por vias tópicas, intralesional ou sistêmica, a radioterapia que age com o principal objetivo de matar células neoplásicas, evitando atingir as células sadias vizinhas e sendo usada quando é contraindicado métodos cirúrgicos ou quimioterápicos. Além da eletroquimioterpia, criocirugia e cirurgia de excisão (BRITO, 2023).

No presente estudo retrospectivo, objetivou-se determinar a prevalência de CCE em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo (HV-ASA) entre o período de setembro de 2023 à junho de 2024, enfatizando os principais aspectos epidemiológicos.

**Metodologia:** O estudo foi conduzido a partir do acompanhamento de atendimentos clínicos de cães e gatos no HV-ASA do IFPB Campus São Gonçalo, importante centro de atendimento clínico atendendo animais de São Gonçalo e cidades vizinhas. Foram coletadas informações a partir dos dados disponíveis na ficha de atendimento dos animais como identificação, espécie, idade, sexo, raça, localidade, caracterização do tumor, diagnóstico e tratamento.

**Resultados e discussão:** No período de setembro de 2023 a junho de 2024, foram diagnosticados no HVASA 7 casos de CCE, sendo 5 gatas e 2 cadelas. Não foram diagnosticados CCE em cães e gatos machos. Em todos os casos, os pacientes diagnosticados possuíam parte da pelagem branca, fator predisponente de acordo com VALDEZ et al. (2023). A partir de relato dos tutores, foi possível analisar que esses pacientes possuíam grandes períodos de exposição solar, uma das principais fontes causadoras de CCE de acordo com BRITO (2023). Quanto à localização das lesões, foram predominantes no pavilhão auricular, seguido da mama, plano nasal e região ocular (Tabela 1), importantes localizações na casuística do CCE de acordo com RIBEIRO (2019).

Tabela 1: CCE diagnosticados no HVASA de acordo com a localização

|  |  |
| --- | --- |
| **Localização** | **Quantidade** |
| Pavilhão auricular | 3 |
| Mama | 2 |
| Plano nasal | 1 |
| Região ocular | 1 |

**Conclusão**: O levantamento retrospectivo da ocorrência de CCE em cães e gatos atendidos no HVASA revelou informações importantes sobre a prevalência, distribuição e características. Houve maior prevalência de felinos fêmeas, sem predisposição racial, sendo a localização mais comum o pavilhão auricular. Além disso, foi possível identificar fatores de risco que podem estar associados ao desenvolvimento do CCE, como exposição aos raios solares e a pelagem de coloração branca.

**Referências Bibliográficas:**

DE BRITO, Ytallo Junior Alves; PONTELO, Thaís Preisser. CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS (CCE) EM CÃO NA REGIÃO PREPUCIAL: RELATO DE CASO. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, *[S. l.]*, v. 26, n. 1cont, p. 239–250, 2023. DOI: 10.25110/arqvet.v26i1cont-016. Disponível em: https://revistas.unipar.br/index.php/veterinaria/article/view/10200. Acesso em: 7 ago. 2024.

FERREIRA, A. L. .; BIZARE, A. .; SILVA, G. .; BUIATTE, A. B. .; SOUZA, R. . DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA DE CELULAS ESCAMOSAS (CCE) E HEMANGIOSSARCOMA CUTÂNEO EM CÃO – RELATO DE CASO. **ENCICLOPEDIA BIOSFERA**, *[S.l.]*, v. 19, n. 39, 2022. Disponível em: https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/5429. Acesso em: 8 ago. 2024.

VALDEZ, R. P. B.; DE LUCENA, R. C.; GONÇALVES, J. O. S.; SILVA, A. R. C.; BELO, P. H. da F.; SANTOS, R. F. S.; DE MOURA, R. T. D.; DE LIMA, E. R. Protocolo anestésico utilizado em nosectomia de felino com carcinoma de células escamosas: relato de caso: **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, *[S. l.]*, v. 6, n. 2, p. 1662–1670, 2023. DOI: 10.34188/bjaerv6n2-057. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/60569. Acesso em: 8 ago. 2024.

RIBEIRO, R. C. S. Reatividade de marcadores de proliferação celular e de apoptose em carcinoma de células escamosas cutâneo de gatos como fatores preditivos a resposta ao tratamento com a quimioterapia. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, pp. 2-13. 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/f1ecb0dd-791a-44e7-be93-c075011ab934>. Acesso em: 8 ago. 2024.